

A INSERÇÃO DO CONE SUL NA ESTRATÉGIA ESTADUNIDENSE DE GUERRA GLOBAL CONTRA O TERROR



LAURA VICENTIN LAMMERHIRT
AUTORA

EDUARDO MUNHOZ SVARTMAN
ORIENTADOR

UFRGS
UNIVERSIDADE FEDERAL
DO RIO GRANDE DO SUL

INTRODUÇÃO

A política dos Estados Unidos para o subcontinente sul-americano durante as últimas décadas da Guerra Fria pode ser definida como restrita a áreas e temas que iam ao encontro de seus próprios interesses, nos termos de um multilateralismo emergente, aliado à crescente preocupação com as chamadas "novas ameaças". Ainda que região não constituísse uma área de alta prioridade para a superpotência, ela nunca esteve fora do foco de atenção deste governo no que tange a sua agenda de segurança - foi a maneira e a intensidade com a qual a América Latina foi inserida nesta que oscilou ao longo do período, através de três pontos focais: a América Central, já desgastada pela forte intervenção sofrida durante década de 1980; a região andina, cuja importância crescia devido ao endurecimento da imprudente "guerra às drogas" estadunidense; e, finalmente, a região da fronteira comum entre Argentina, Brasil e Paraguai (Figura 1). Esta última chamou a atenção dos Estados Unidos em 1992 e 1994 devido aos ataques à embaixada israelense e à *Asociación de Mutuales Israelitas Argentinas* (AMIA) em Buenos Aires, os quais teriam sido orquestrados por "terroristas islâmicos" ingressados no país através da Tríplice Fronteira, território estigmatizado há décadas como uma zona de baixo controle governamental devido ao chamado "potencial nexos crime-terror".

OBJETIVOS

O objetivo geral da pesquisa consiste na análise do processo de securitização (Figura 2) da chamada Tríplice Fronteira, i.e., na maneira com a qual discursos de atores significativos construíram este território como zona de ameaça e a inseriram na agenda de segurança internacional. Ademais, buscar-se-á interpretar as motivações e interesses dos Estados Unidos por trás de seus esforços de liderança no sentido da securitização da Tríplice Fronteira.

MÉTODOS

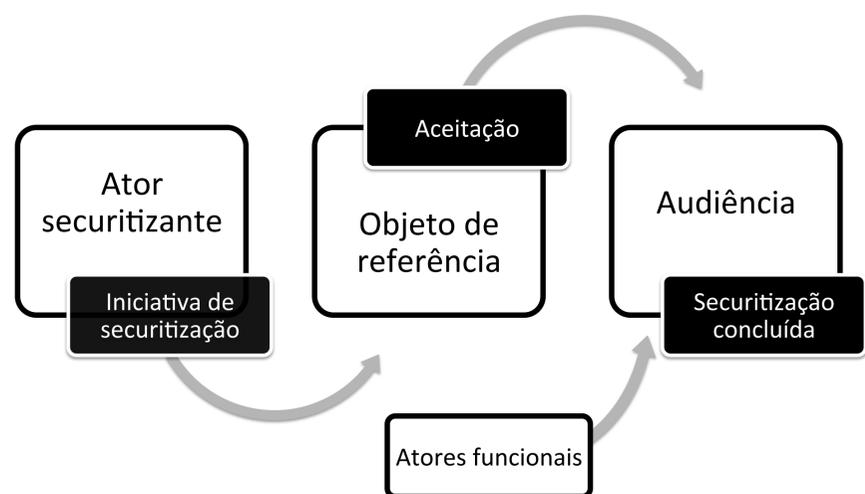
Os métodos de investigação aqui utilizados consistem, primeiramente, em revisão bibliográfica acerca do tema, com o intuito de contribuir para os avanços teóricos no referente às condições de possibilidade da política externa. Ademais, devido à centralidade do campo discursivo na presente análise, serão levantadas e analisadas uma série de documentos oficiais dos governos argentino, brasileiro, paraguaio e estadunidense, bem como notícias e dossiês publicados por veículos midiáticos locais. Esta documentação será fundamental para o mapeamento cronológico do processo de securitização da Tríplice Fronteira, sendo possível identificar claramente as mudanças em sua dinâmica do início da década de 1990 para a década seguinte, e desta para a atualidade, levando em consideração eventos-chave como os atentados em Buenos Aires (1992 e 1994) e os atentados em Nova Iorque (2001).

FIGURA 1: TRÍPLICE FRONTEIRA ARGENTINA-BRASIL-PARAGUAI



Fonte: elaboração própria, baseada em na teoria de Buzan et al. (1998).

FIGURA 2: O PROCESSO DE SECURITIZAÇÃO (ATO DE FALA)



Fonte: elaboração própria, baseada em na teoria de Buzan et al. (1998).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nesta região, a coordenação das políticas de prevenção ao terrorismo era de interesse exclusivo dos governos argentino, brasileiro e paraguaio, sendo aquele o responsável por liderar a iniciativa de inserção do terrorismo internacional na agenda de segurança do Cone Sul logo após os atentados em sua capital. Em 1996, criou-se o Comando Tripartite para a Tríplice Fronteira, o qual previa mecanismos de cooperação para a segurança da região, intercâmbio de informações e integração de um banco de dados comum. A partir de então, verificou-se uma crescente institucionalização em direção à coordenação regional coletiva. Contudo, após setembro de 2001, os Estados Unidos passaram a participar do processo decisório de coordenação política da região através do estabelecimento de um Grupo de Trabalho Permanente sobre Terrorismo (GTP) e, em 2002, da criação do Mecanismo (ou Comissão) 3 + 1. A última década presenciou, enfim, a crescente insistência norte-americana, de acordo com os discursos oficiais e veículos midiáticos, na reconfiguração "ameaçadora" deste espaço como "santuário" do terrorismo internacional, baseado no fato de lá residir uma comunidade libanesa de expressão significativa, a qual supostamente estaria enviando remessas de dinheiro para o Líbano, e cujo objetivo seria o financiamento do grupo Hezbollah.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AMARAL, Arthur B. do. *A Tríplice Fronteira e a Guerra ao Terror*. Rio de Janeiro: Apicuri, 2010. ANDREAS, Peter. Redrawing the Line: Borders and Security in the Twenty-first Century. *International Security*, vol.28, n.2, pp.78-111, 2003. BARTOLOMÉ, Mariano C. La Triple Frontera: Principal Foco de Inseguridad en el Cono Sur Americano. *Military Review*, jul/ago, pp.61-74, 2002. BIGO, Didier. Frontières, territoire, sécurité, souveraineté. *CERISCOPE Frontières*, online, 2011. Disponível em: <http://ceriscope.sciences-po.fr/content/part1/frontieres-territoire-securite-souverainete>. Acesso em 15/03/2014. BUZAN, Barry; HANSEN, Lene. *A evolução dos estudos de segurança internacional*. São Paulo: Ed. Unesp, 2012. BUZAN, Barry; LITTLE, Richard. Why International Relations has Failed as an Intellectual Project and What to do About It. *Millennium - Journal of International Studies*, vol.30, n.1, pp.19-39, 2001. BUZAN, Barry; WEAVER, Ole; DE WILDE, Jaap. *Security: a new framework for analysis*. Boulder: Lynne Rienner, 1998. DUQUE, Marina Guedes. O papel de síntese da escola de Copenhague nos estudos de segurança internacional. *Contexto Internacional*, vol.31, n.3, set/dez, pp.459-591, 2009. ESTADOS UNIDOS. *Patterns of Global Terrorism*. Departamento de Estado, Gabinete do Coordenador de Contraterrorismo. Washington: GPO, 1992. Disponível em: http://fas.org/irp/threat/terror_92/latin.html. Acesso em: 18/06/2014. HUDSON, Rex. *Terrorist and Organized Crime Groups in the Tri-Border Area (TBA) of South America*. Report Prepared by the Federal Research Division, Library of Congress, under an Interagency Agreement with the Crime and Narcotics Center, Washington, 2010. MUSUMECI, Martino G. *Semiótica das securitizações governamentais na América do Sul contemporânea: construção das significações de segurança e defesa de documentos políticos da região*. São Paulo: USP, 2011. RABOSSI, Fernando. Nas ruas de Ciudad del Este: Vidas e vendas num mercado de fronteira. Tese (doutorado). Rio de Janeiro: UFRJ, 2004. RESENDE, Erica Simone A. *Americanidade, puritanismo e política externa: a (re)produção da ideologia puritana e a construção da identidade nacional nas práticas discursivas da política externa norte-americana*. Rio de Janeiro: Contra Capa, 2012. TANNO, Grace. A Contribuição da Escola de Copenhague aos Estudos de Segurança Internacional. *Contexto Internacional*, vol.25, n.1, jan/jun, pp.47-80, 2003.